

Ata da Terceira Reunião com Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

Pauta: A terceira reunião com o Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor Participativo (PDP) de Antônio Carlos foi convocada pela Equipe Técnica da UFSC junto com a Equipe da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos, por meio de e-mail encaminhado a todos os membros do Núcleo Gestor da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos. A reunião ocorreu no dia 13 de junho de 2023 de modo presencial, no Auditório Maestrina Sophia Mannes Besen, situado à Praça Anchieta, nº10, no bairro Centro. O objetivo da reunião foi apresentar o processo e cronograma do Plano Diretor Participativo, aprovação da ata da primeira reunião realizada dia 06.06.2023, e dar continuidade a apresentação da Leitura da Cidade, com a Parte II: Leitura Técnica.

Redação da Ata: Juliana de Godoy

Revisão da Ata: Mariana Panzera

Início:

Às 19h14min é dado início a terceira reunião do Núcleo Gestor. O Sr. Willian dá início agradecendo os presentes, o presidente da Câmara de Vereadores e a vereadora Vera, e passa a palavra para o professor Samuel.

Professor Samuel inicia a reunião avisando que esta é a terceira reunião do núcleo gestor, e que a apresentação será sobre a leitura técnica, avisando que será uma apresentação um pouco longa. Informa que será apresentada uma leitura da equipe técnica da UFSC e que contempla também o que foi tratado nas oficinas.

Professor Samuel informa que a leitura técnica será apresentada em oito temas principais. Solicita aos presentes que fiquem atentos para avaliar se são esses mesmos os problemas.

Passa então a informar sobre a primeira atividade que é uma correção sobre a Ata da Reunião 2, realizada em 6 de junho de 2023. Faz a leitura então da informação anterior, na página 3, e da correção.

Pergunta então se todos receberam as atas por e-mail. A plateia afirma que sim. Solicita se há alguma outra alteração, sendo que a resposta é negativa.

Samuel apresenta o cronograma, lembrando a audiência pública que ocorrerá no dia 28 de junho. Informa que se houver necessidade de outra conversa antes da audiência pública está à disposição.

Passa então a apresentar a estrutura do caderno de leitura técnica, com todos os conteúdos que serão abordados. Afirma que o que será apresentado na reunião é o resumo dessa leitura técnica.

Samuel passa então às 8 questões estruturantes levantadas na leitura técnica. Apresenta a primeira, que é a expansão urbana, que trata do crescimento e suas demandas, como a proteção ambiental, e que a expansão não está acontecendo de forma organizada.

O segundo tema é sobre a mobilidade urbana, que tem problemas tanto em relação à gestão, mas também em relação à estrutura da mobilidade.

Passa então para o terceiro tema que tem relação com as centralidades. Afirma que há certa concentração de serviços na área central, e que há uma ocupação linear no território municipal com dependência do Centro para quase todas as funções. Relata que acredita que é possível dirimir a dependência do centro principal criando novas centralidades.

O quarto item trata de Infraestrutura, é um tema que o plano não ataca frontalmente, mas será apresentado sobre as questões de saneamento básico, esgoto, drenagem e abastecimento de água.

O quinto tema é a questão da habitação, sendo que o município está crescendo com todas as classes sociais. Professor Samuel afirma que a tendência é que com o crescimento é possível que surjam núcleos informais/ocupações irregulares no município, e que um tema importante nesse sentido é a oferta de habitação de interesse social e a regularização fundiária.

O sexto tema é a degradação ambiental, conflito entre usos antrópicos em relação às condicionantes ambientais, que ficou em evidência também nas oficinas territoriais.

O sétimo tema é relacionado ao patrimônio cultural e paisagístico.

O último tema é a questão econômica, na sua baixa diversidade, o incentivo agrícola e turístico.

O Professor Samuel passa então a apresentar sobre o ordenamento territorial.

Apresenta-se a inserção de Antônio Carlos na Região Metropolitana da Grande Florianópolis, demonstrando um mapa com os 9 municípios integrantes. Samuel fala que esse núcleo tem 1.246 mil habitantes. Afirmar que Antônio Carlos se apresentou como cinturão verde até pouco tempo, de produção agrícola, de caixarias, mas que irá começar a absorver também a expansão urbana.

Afirmar que a lógica de Angelina, por exemplo, é de isolamento, pouco integrada, diferente de Antônio Carlos que é bastante integrada, por exemplo, com a Bacia do Rio Biguaçu. Afirmar que é necessário equilibrar a tendência de crescimento.

A sra. Tatiana afirma que a agricultura está enfraquecida, que o sindicato está enfraquecido. Afirmar que como tem familiar envolvido na área percebe esse tipo de reclamação.

O Sr. Paulo fala sobre o incentivo tecnológico, mas que não há um equilíbrio de produção.

A Sra. Tatiana fala que vem muita coisa de fora.

O Sr. Filipe, Vice- Prefeito fala que com o novo IBGE vai se atualizar, AC vai deixar de ser a sexta economia, que apresenta, segundo os dados disponíveis um PIB alto, mas que irá estabilizar e com a população, que aumentou, para mais de 8 mil habitantes, haverá eventualmente uma queda e se mostrará uma realidade mais atualizada.

Samuel afirma que é impressionante que o PIB de Antônio Carlos esteja muito acima da Região Metropolitana. Segue a apresentação com outra questão interessante é que a cidade estar entre a urbanização e a ruralidade. Mostra o percentual de crescimento de Antônio Carlos, que é o quarto município que mais cresceu na Região Metropolitana. Afirmar que nem é o núcleo urbano mais denso que cresce tanto. Mostra um mapa com os municípios e as taxas de crescimento

Mostra então um gráfico com o crescimento de Antônio Carlos, Florianópolis e a média dos municípios da Região Metropolitana, demonstrando que a de Antônio

Carlos foi maior que os três. Apresenta que o rendimento nominal mensal também é grande. Passa então para a pirâmide etária e afirma que a média é acima que a média brasileira, que tem uma estrutura mais “achatada”. Afirma que exige uma demanda específica, com equipamentos para essa estrutura etária, e que é uma população com tendência de envelhecimento.

Mostra então a média de renda da população. Afirma que quase 70% da população recebe acima de 2 salários mínimos. Afirma que a questão dos dados sobre a relação Rural e Urbana deve alterar no próximo Censo, mas que até 2010 a predominância é rural. Em relação ao PIB per capita é o sexto do estado. Mostra então o gráfico do valor adicionado bruto ao longo dos anos, e mostra que a agricultura manteve estabilidade, e que o setor terciário, de serviços, cresceu, assim como o industrial.

Professor Samuel mostra então o impacto territorial dessas informações, com mapas de usos do solo em 1985 e em 2020. Mostra o quanto a área urbana se alterou ao longo dos anos, de maneira dispersa, mas com uma grande proporção de áreas agrícolas próximas às áreas urbanas. Afirma que é uma característica própria de Antônio Carlos. Mostra como a agricultura é bastante disseminada no território

Mostra então o mapa de áreas urbanizadas em 2015 e 2019, mostrando as ampliações. Afirma que em 2019 passa a ser mais dispersa, de baixa integração com a área central, sendo que houve quase 70% de ampliação da mancha urbana nesse período. Afirma que há uma demanda por infraestruturas que vêm com essa expansão, de característica bastante linear.

Samuel passa então para o tema das áreas de suscetibilidade a movimentos de massa e a inundação, e afirma que há em Antônio Carlos uma relativa estabilidade. Afirma que dependendo das dinâmicas de ocupação pode ser que a estabilidade seja alterada com os anos se não houver uma correta orientação da ocupação. Afirma que quase não há problemas com inundação no Guiomar, e que a área mais delicada é no perímetro urbano. Mostra o mapa de uso do solo, com distribuição dos serviços. Afirma que quase não há comércios nas áreas mais ao interior. Mostra que os raios representados no mapa são os limites de caminhabilidade (300m e 500m), e como alguns pontos estão distantes.

É apresentado o mapa feito pela UFSC da área de Geociências, que é o mapa de aptidão à urbanização, com áreas de baixa, média e alta aptidão. Seguido da tabela com as características de cada segmento de aptidão. Mostra o mapa novamente e

afirma que o perímetro urbano está em áreas de baixo e médio risco, diferente de Angelina, por exemplo, que está em áreas de alto risco. Afirma que algumas áreas precisam de ajustes pois estão em áreas de médio a alto risco.

Passa então para uma sequência de imagens de satélite com a demonstração da expansão urbana, iniciando pelo Centro. Mostra então a imagem de 2009 e, na sequência de 2022, e afirma que o que muda mesmo são algumas áreas de ocupação a partir de desmembramentos e poucos novos loteamentos. Afirma que há um baixo nível de integração considerando o sistema viário existente, com vários pedaços sendo loteados que dependem da via principal e que não dialogam entre si. Afirma que o tecido urbano precisa ter mais integração, sobretudo em relação à diversificação.

Mostra então fotos das mudanças nas ocupações, a exemplo de Guiomar. Afirma que é uma situação que se repete em Antônio Carlos, que é uma rodovia com casas dispersas, que dependem de deslocamentos, com pouca qualidade.

Mostra então imagens de satélite do Rachadel, nos anos de 2009 e 2022. Mostra as novas localidades, sendo que a estrutura urbana não teve alterações. Afirma que é uma das poucas localidades que conseguem criar uma centralidade, com algum tipo de urbanidade, sendo que os demais tem uma ocupação bastante linear. Afirma que é um cuidado que deve haver no sentido de qualificar essas áreas com potencial de centralidade.

Passa então para a Vila Doze, com imagens de 2009 e 2022, afirma que é necessário preparar a Vila Doze para a ocupação que está ocorrendo, e que há quase sessenta casas novas entre as duas datas. Mostra então as imagens das ruas, sendo que as moradias têm um bom padrão, mas que as ruas não tem ciclovia, calçadas, e que as pessoas colocam as cercas próximas às ruas.

O Sr. Paulo disse que dá para perceber na visita, como tem essa questão linear na rua de ocupação, e que são ocupações advindas de desmembramentos das famílias, e que esse desmembramento muitas vezes não é regular, porque as vias de acesso não atendem as necessidades, são ruins para serviço público. Afirma ser uma região complicada, com processo de urbanização e expansão rápido, e que não houve uma reflexão de controle.

Samuel afirma que é interessante, que acontece na maior parte das cidades brasileiras, que começam com desmembramento de lotes rurais, e que o Plano Diretor exige algumas questões que não são possíveis de executar nesses casos, que não é possível nem cobrar e nem flexibilizar demais.

A apresentação é interrompida temporariamente para troca de computadores.

Samuel mostra o bairro Usina, em que a lógica permanece a mesma, com vias internas, mas com pouca expansão.

Sr. Filipe afirma que tem um projeto para expansão.

Samuel apresenta as fotos das tipologias, com algumas atividades como oficinas. Santa Maria é dividida praticamente em duas partes e houve pouca alteração. O Sr. Paulo afirma que não possui áreas públicas, que ou são da Igreja ou são áreas particulares.

A apresentação segue para o bairro de Santa Bárbara, que também tem uma característica parecida, com pouca alteração na ocupação ao longo dos anos.

Professor Samuel mostra então o mapa do Cadastro Rural, apontando as informações das cores e legenda. Afirma que há bastante cadastramento, mas que há também bastantes áreas sem cadastro no CAR. Afirma que o que identifica é que algumas das glebas rurais estão dentro do perímetro urbano, criando conflito quanto à cobrança de impostos (IPTU ou ITR), adiciona que 88% das glebas têm entre 0 e 10 ha. Afirma que as glebas entre 12 e 100ha estão em áreas mais afastadas, mais inacessíveis. Afirma que a leitura da estrutura fundiária é importante.

Sr. Filipe pergunta se há algum cadastro quanto às áreas e ruas públicas. Samuel afirma que há ruas que são de antes do cadastro, que os novos loteamentos deviam passar a área relativa as vias para a Prefeitura. Sr. Filipe afirma que às vezes já é uma rua pública, mas que ainda está na matrícula da pessoa.

Samuel exemplifica que em Florianópolis há várias áreas da década de 1970 que não foram registradas na prefeitura e que isso é um problema.

Passa então para o Cadastro do Município, que serve para cobrança de IPTU. Mostra que há vários imóveis sem cadastro municipal, que é um tipo de renúncia

financeira, pois não há contrapartida com a cobrança de impostos. Afirmar que é necessário encontrar um equilíbrio, incluindo que a arrecadação não é tão pouca quanto outros municípios.

Mostra então o mapa de caráter periurbano, que são os usos não urbanos dentro do perímetro urbano. Afirmar que quase 60% das áreas dentro do perímetro urbano possuem usos não urbanos. Detalha o percentual de cada uso dentro do perímetro urbano. Apresenta uma imagem de satélite com a demonstração do tecido urbano fragmentado. Afirmar que é uma dinâmica de bastante complexidade em relação à ocupação.

O Sr. Mauri comenta sobre a questão da área industrial que está se instalando em área residencial. Professor Samuel afirma que dependendo do porte da indústria, as pequenas, por exemplo, é inviável que seja construída em terreno industrial.

O Sr. Mauri afirma que no caso da Coca-Cola é ruído durante o dia e durante a noite, causando incomodo. O Sr. Paulo afirma que algumas casas vieram depois da instalação da Coca-Cola.

O Sr. Marcelo afirma que no próximo Censo irá se consolidar que a renda caiu, que é verificado na indústria dele. Afirmar que se houver essa demanda populacional, é necessário criar também indústria. Da mesma forma, afirma que dentro das áreas que ainda se mantém como rural, questiona se ainda é viável se manter nesse uso, principalmente perto da Coca-cola.

O Professor Samuel afirma que a questão é interessante porque hoje há uma renda equilibrada, mas que o setor terciário tem uma característica de renda mais baixa.

A Sra. Elis, secretária de administração, afirma que há dificuldade de mão de obra em Antônio Carlos, que tem empresas que estão pensando em se retirar por dificuldade de mão de obra. O Sr. Mauri afirmou que trabalho na fábrica da Coca-Cola em 2010 e que 80% dos trabalhadores eram de outros municípios. A Sra. Elis afirmou que a Coca-Cola tem transporte que traz trabalhadores de Palhoça.

O Sr. Antônio Carlos afirma que tem que pensar no tipo de indústria que se adapta ao espaço de Antônio Carlos, e que o espaço da Coca-Cola já está se tornando um espaço urbano, que o espaço da indústria tem que ter um escoamento qualificado.

Samuel exemplifica com o caso de Nova Serrana e a distribuição por todo território de pequenas indústrias de calçado e como elas não geravam grandes impactos, além de garantir a proximidade com o local de residência da população e que cada caso tem que ser avaliado, principalmente pelos incômodos gerados pela atividade industrial.

O Sr. Filippe relata que no caso da Coca-Cola que veio na década de 1980 em que havia apenas um acesso, que é o principal até hoje. Afirmo que, eventual nova área industrial seria melhor localizada na Guiomar, que tem mais de um acesso. Afirmo que da forma como hoje está disposta a área industrial o trânsito de veículos pesados faz com que se demore mais tempo para Biguaçu do que de Biguaçu para Florianópolis.

O Sr. Filippe afirma que com a mudança da gestão da FEMSA, a empresa está expandindo para Santa Catarina e que aumentou muito o fluxo de caminhões.

O Sr. Filipe, vice-prefeito, afirma que é preciso proteger as áreas ao redor, porque as áreas de loteamento não podem inviabilizar a fábrica, que defendem que essas áreas devem ser guardadas para indústria. Afirmo que é a área mais próxima de Biguaçu, do anel viário, que Antônio Carlos. Afirmo que com o anel viário da BR-101 o trânsito deve melhorar um pouco.

O Sr. Mario afirma que por estar quase dentro da capital deve-se investir em turismo, considerando que já existem atrativos como parques aquáticos, belezas naturais e montanhas. Afirmo que tem espaço para alguns investidores para eventos grandes, como hotel, turismo, que é a maior indústria que cresce no mundo. O Professor Samuel afirma que é uma vantagem também por estar na Região Metropolitana.

A Sra. Elis afirma que foi para Gaspar e se surpreendeu, que tem apenas um hotel e que há muitas pessoas que frequentam a cidade no fim de semana.

O Sr. Paulo pergunta se não existe um investimento maior para trazer indústria, como aconteceu em Palhoça. Afirmo que o que percebeu foi o crescimento do setor terciário, e que por ter uma renda percapita alta as pessoas de outros municípios perceberam e investiram no setor terciário.

Prof. Samuel afirma que no Brasil há uma desindustrialização desde a década de 1990, que a questão é que tipo de indústria virá para Antônio Carlos. O Sr. Paulo

afirma que depende também da qualificação da população, que não tem demanda e talvez vocação para indústria.

Prof. Samuel afirma que pela presença da alça de contorno, talvez terá algum crescimento do setor de logística.

O Sr. Paulo afirma que foi há pouco tempo em Urubici e que houve um crescimento no setor de serviços, uma cadeia de serviço organizada a partir do turismo, que conseguiu manter as características locais.

O Prof. Samuel apresenta por meio de mapas a lógica do perímetro urbano, de expansão tentacular.

O Sr. Antônio Carlos perguntou qual é a área 5 do mapa, que está vendo apenas até a 4. Prof. Samuel afirma que foi um erro do mapa. Mostra a área de expansão para o Egito, com pouca área ocupada, e questiona até que ponto é viável mater a lógica tão linear.

O Prof. Samuel apresenta a curiosidade de um perímetro urbano que está apenas no perímetro de uma via. O Sr. Willian afirma que precisava de recurso para a pavimentação asfáltica e que um dos requisitos é que fosse área urbana, por isso o perímetro urbano fica na caixa da rua. O Sr. Paulo afirma que o Ministério das Cidades obrigava.

O Prof. Samuel afirma que tem uma característica de ocupação bem linear, que é onerosa e não cria qualidade do espaço urbano. Questiona se os participantes sabem quanto custa um hectare de loteamento. O Sr. Mário falou que aproximadamente 400 mil. O Prof. Samuel afirma que gira em torno de 700 mil. Mostra o cálculo realizado a partir da área não ocupada do perímetro urbano, de 1610 ha, afirma que teria um custo de 810 milhões, que é cerca de 23 anos do orçamento municipal. Afirma que daria para colocar 105 mil habitantes nessa área. Por isso o perímetro urbano deve ser equilibrado entre áreas de densidade bem estruturadas e direcionamento do crescimento do perímetro urbano. Afirma que a equipe trará ideias que serão discutidas, a partir de todas as sugestões, para chegar a uma solução.

Prof. Samuel passa então para o segundo tema, que é mobilidade urbana. Mostra a dinâmica metropolitana, com as rodovias e a alça de contorno. Mostra o fluxo metropolitano, sendo que quase 20% dos moradores, segundo a pesquisa origem

e destino, tinham uma lógica de movimento pendular. Afirma O Sr. Antônio Carlos tem uma relação de repulsão e de atração devido à Coca Cola

Se apresenta então o mapa com o destino de quem sai de Antônio Carlos, por vários motivos, e cotidianamente. Afirma que em outras cidades o movimento pendular é bem mais intenso, como Palhoça.

Em relação aos modais de transportes, quase 37% dos entrevistados do Plamus, que teve 200 entrevistados em Antônio Carlos, utilizavam o carro. Afirma que precisaria fazer uma pesquisa de origem e destino específica para Antônio Carlos, sendo que não aparece muito a bicicleta.

A Sra. Elis afirma que a bicicleta é usada mais para lazer.

Prof. Samuel mostra então a relação entre o modo de transporte e os motivos de deslocamento. Mostra então o gráfico que faz a relação entre o modo de transporte e a renda, sendo que é mais ou menos padronizada em relação às rendas sociais.

Mostra então imagens das rodovias que dão acesso a Antônio Carlos. Mostra os acessos, incluindo a alça de contorno.

Prof. Samuel afirma que não terá acessos pela alça de contorno, pela sua característica, mas que é possível identificar os pontos de conexão existentes.

Mostra então o mapa com a hierarquia viária, e afirma que é relativamente simples. Afirma que é basicamente a estrutura de espinha de peixe, com poucas rotas alternativas de fluxo, concentrando em poucas vias. Mostra a via leste oeste que vai até Egito, e a norte e sul, sendo que as demais são muito dependentes dessas duas rodovias.

O Sr. Filipe, vice-prefeito, fala sobre o acesso por São Pedro de Alcântara, que é outra via muito importante para saída e entrada para Antônio Carlos, pois abrange a outra alça e é uma via já asfaltada. O Sr. Paulo falou que é uma área já adensada e com possibilidade de expansão.

Prof. Samuel mostra as demais vias no centro e explica as hierarquias utilizadas no mapa. Afirma que é uma boa porcentagem de vias pavimentadas, considerando os municípios da região. Mesmo assim, afirma que há reclamações das comunidades, em relação à forma de pavimentação.

Samuel mostra o mapa da sintaxe espacial, com as vias mais e menos integradas, e mais utilizadas pelo fluxo cotidiano. Afirmar que geralmente as vias com menor fluxo não são interessantes para localizar indústrias, por exemplo. Afirmar que a partir da sintaxe espacial é possível realizar simulações. Mostra então que existem dois extremos da conectividade, entre as áreas mais integradas em relação aos fluxos gerais, que são demonstradas num mapa com núcleo integrador. Passa então ao Centro, com as vias mais estruturantes e menos estruturantes.

Apresenta o mapa com a qualidade das calçadas para pedestres, e que estão numa situação relativamente ruim. Mostra algumas fotos, que demonstram que não há continuidade entre as calçadas. Afirmar que nas vias estruturantes é possível incorporar como uma política pública colocar calçadas. Em relação às ciclovias e ciclofaixas, mostra um mapa do que existe atualmente, incluindo as estações ciclísticas, que tem mais relação com o cicloturismo. Mostra algumas fotos com as ciclovias e as ciclofaixas, e afirma que nem sempre é possível fazer ciclovias por ocupar mais espaço e custarem mais.

Sobre o transporte público, mostra um mapa com os pontos atuais e o raio de abrangência. Afirmar que há uma acessibilidade por conta da rota mais linear. Afirmar que se a cidade for se estruturar vai necessitar de novas rotas de transporte coletivo, que é necessário já prever as ruas com acessos para ônibus. Mostra então fotos dos pontos de ônibus atuais, sendo que boa parte não tem a marcação.

O Sr. Antônio Carlos afirma que os horários do transporte não batem com os horários de trabalho. Afirmar que na estrada do Egito, por ser geral, o movimento e o fluxo de carros que vem de Angelina é muito intenso, principalmente no fim de semana, e que as pessoas que vierem pelo “rodoanel”, vai aumentar o fluxo.

Prof. Samuel afirma que a equipe está fazendo também o Plano Diretor de Angelina e que é por ser alongada é muito difícil o acesso.

O Sr. Antônio Carlos afirma que quem vem de Barra Clara vem pelo Egito, cortando por Antônio Carlos.

Prof. Samuel mostra a lógica de integração metropolitana atual do transporte público e o sistema proposto pelo TRIM. Afirmar que a lógica passa por linhas mais lucrativas e menos lucrativas e que, por isso, está difícil prefeituras assinarem o acordo. Em Antônio Carlos o número de linhas aumentaria. Prof. Samuel mostra as

linhas de transporte escolar, que tem uma cobertura boa no município. Afirma que a população elogiou o transporte coletivo escolar.

Mostra então o gráfico com a evolução do número de veículos no município ao longo dos anos, que teve um crescimento bastante expressivo. Afirma que o maior aumento foi na época da isenção do IPI, que foi no Brasil inteiro. Mostra que a porcentagem é proporcionalmente grande em relação a outros municípios, em relação a caminhões e veículos de carga. Afirma que há um impacto na sobreposição de uso, com aumento do fluxo de logística, que é um desafio para a mobilidade. Afirma também que houve um crescimento grande nos profissionais habilitados para transporte de cargas em vias públicas. Mostra a síntese das problemáticas.

Passa então para o terceiro tema que são as centralidades, com relação com as áreas de lazer, escolas e espaços coletivos e a distribuição desses equipamentos no território. Mostra o mapa com a densidade dos setores censitários de 2010. Mostra que tem uma concentração de população muito maior na área central, um pouco mais para o sul também.

Passa para o mapa do zoneamento atual. Explica o que é o coeficiente de aproveitamento, que é a relação entre área construída em relação ao tamanho dos lotes. Mostra que a localização das zonas em que é possível maior densificação são no Centro. Explica a função de cada zona do mapa.

Em relação aos equipamentos comunitários, mostra um mapa que demonstra que estão concentrados basicamente no Centro, com poucos equipamentos mais distantes. Mostra então os mapas dos equipamentos, com os núcleos escolares, sendo a única escola de ensino médio localizada no centro. Afirma que a localização das novas escolas deve ser pensadas estrategicamente, da mesma forma que outros equipamentos ou estradas.

Em relação às matrículas escolares, elas acompanham o crescimento da população. As matrículas do Ensino Médio existe uma curva que foge ao padrão, e que pode ser pela criação do nono ano que não existia. Sobre os equipamentos de Saúde, mostra um mapa específico.

Passa então para um detalhamento dos espaços livres de lazer. Mostra a rota do Caminho da Mata Atlântica, demonstrando o potencial para desenvolver áreas

diversificadas de acesso. Afirma que é um bom momento para identificar quais áreas seriam interessantes para o município e assim dar diretrizes para os próximos loteamentos.

Em relação às áreas de lazer, mostra um mapa que é possível verificar que a maioria é privada, com poucas áreas públicas. Afirma que mesmo tendo uma relação forte com o futebol e com a igreja, é preciso diversificar. Mostra então algumas fotos das áreas existentes.

O Sr. Paulo afirma que hoje tem uma área pública cedida ao CTG, que é uma área grande, pública, que poderia ser utilizada. O Sr. Filipe, vice-prefeito, afirma que ali tem um projeto para um parque, que é interessante de apresentar para o Conselho.

O Prof. Samuel fala então sobre a lógica das centralidades, com uma lógica de concentração de equipamentos, praças, ruas que quando aproximadas há uma maior qualificação do espaço. Afirma que é possível trazer essa lógica, criando uma condição de urbanidade, e que isso tem um sentido concreto na vida das pessoas, criando relações de proximidade e segurança. O Sr. Mauri afirma que é possível verificar exemplos, referências de cidades de fora.

Prof. Samuel mostra o que é possível conter numa centralidade. Afirma que se houver uma casa a cada 100 metros, não será viável concentração. Retorna a apresentação com o tema Infraestrutura. Mostra a relação com a Bacia Hidrográfica, sendo que não sofre influência de outros cursos d'água, o que facilita a gestão e contro da água no município. Mostra fotos da inundação de 2022.

Do ponto de vista da drenagem, afirma que é feito muito o que se repete em outros municípios, com bocas de lobo que levam à drenagem mais próxima, que não é ideal. Afirma que é necessário um plano sobre a drenagem do município, já que conforme há maior impermeabilização do solo, há maior velocidade da água que chega.

Mostra então o mapa com o abastecimento da água. Afirma que a qualidade da água é boa, mas que uma situação delicada é a capacidade do manancial atual. Afirma que em 2011 já estava no limite da capacidade outorgável. Afirma que Antônio Carlos não tem manancial de grande porte, e que se crescer muito tem que ser previstos novos mananciais. Pergunta se é recorrente a falta de água. Os participantes afirmam que não. O Sr. Augustinho afirma que tem até pressão

demais no Rachadel.

Sobre o esgotamento sanitário, há inexistência de sistema de tratamento, e que a maioria é de soluções individuais. Com um cenário de crescimento demográfico, é necessário pensar em soluções coletivas. Mostra um esquema de como ocorre hoje o esgotamento sanitário. Afirma que o esgoto precisa ser adequado ao crescimento.

Quanto aos resíduos sólidos, há uma boa cobertura da coleta. Em algumas áreas a solução é de lixo queimado, mas são poucas, o que não representa um problema. Sobre o resíduo reciclado, existe uma cooperativa em Tijucas a quem é encaminhado. Mostra então um mapa com as rotas existentes das coletas de lixo convencional e reciclável.

Em relação à energia elétrica existem várias linhas de transmissão que cortam o território, relativamente próximas aos eixos de expansão do perímetro urbano. Deve ser compatibilizado na leitura do perímetro urbano, já que não pode ter ocupação sob as linhas.

Quanto ao consumo de energia elétrica, há um grande aumento no número de unidades residenciais e uma estabilidade nos demais setores. Há um grande aumento no consumo de energia elétrica no setor industrial.

Sobre o tema da habitação, não há uma quantificação das pessoas que precisam de moradias. Afirma que não há acompanhamento, mesmo tendo havido um crescimento, e que é necessário investigar para que não haja ocupações informais. No Plano Diretor é possível prever localização para moradia popular. Informa então quais os resultados da pesquisa quanto aos aspectos institucionais voltados à habitação.

Mostra então um gráfico com a condição da habitação, sendo que a maioria da população possui casa própria, com apenas 13% em casa alugada. Em relação ao CADÚnico, com o número de pessoas cadastradas em Antônio Carlos, mostrando que há famílias cadastradas em situação de extrema pobreza, que devem ser localizadas.

Passa então para a demonstração sobre a metodologia de cálculo do déficit

habitacional em âmbito nacional, sendo que a maioria não está na falta de moradias, mas na qualificação das moradias. Quanto ao déficit quantitativo, sendo o número de casas necessárias, não há dados em Antônio Carlos, mas são demonstrados os casos do Brasil, da RMF, Santa Catarina. Mostra então o déficit qualitativo na Região Metropolitana de Florianópolis, identificando cada tipo de déficit.

Mostra então os empreendimentos construídos pelo PMCMV, sendo que não houve em Antônio Carlos. Mostra que grande parte dos empreendimentos ficaram fora do tecido urbano. É uma tendência das construtoras buscarem essas áreas e é possível que tenha algum tipo de impacto em Antônio Carlos.

Outro assunto abordado é a irregularidade fundiária. Mostra alguns tipos de parcelamento do solo que possivelmente são irregulares, já que são parcelamento ocorrendo fora do perímetro urbano.

O Sr. Paulo afirma que muitas vezes tem relação com terrenos maiores de famílias, que começam familiares, mas que a característica principal do município parte da gleba maior familiar. O Sr. Willian afirma que uma matrícula pode ter 3 alvarás de construção.

O Prf. Samuel afirma que não pode caracterizar desmembramento por ser área rural. Mostra então uma síntese das temáticas abordadas em relação à habitação.

Sobre o tema da degradação ambiental, o Prof. Samuel mostra o mapa da cobertura do solo e da mudança ocorrida ao longo dos anos. Afirma que com a expansão há pressão nas áreas de proteção ambiental, mas que as condições ainda são boas.

Mostra o mapa de suscetibilidade ambiental. A partir dele haverá a compatibilidade com as áreas de ocupação.

Mostra então uma imagem com a retirada da mata ciliar e a descaracterização das áreas de proteção ambiental, e afirma que muda as características dos cursos d'água. Mostra então uma comparação de um mesmo trecho entre 2003 e 2023, que altera a largura do rio pelo assoreamento devido à retirada da mata ciliar. Afirma que é uma situação bastante delicada no município. Afirma que muitas dessas áreas são produtivas.

Em relação ao agrotóxico, afirma que o município está numa condição em que foram encontrados todos os 27 agrotóxicos testados na água, em concentração aceitável. Pondera que se fosse segundo o padrão europeu muitas desses índices estariam acima do esperado.

Com relação às nascentes, elas foram identificadas segundo o levantamento morfológico, e que é necessário confirmar, mas que algumas estão em áreas de tensão de urbanização, e que isso deve ser levado em conta na urbanização, principalmente nos novos loteamentos. Afirma que é possível exigir um laudo para novos loteamentos.

Em relação às unidades de conservação, não há unidades públicas de conservação, mas há áreas de reserva legal, sendo a maioria fora do perímetro urbano. Mostra então a relação com as condicionantes ambientais, e que também não há tanto problema quanto ao perímetro urbano atual.

Passa então para o tema de patrimônio cultural. Mostra os levantamentos relacionados à história da ocupação. Apresenta o levantamento do IPHAN sobre os imigrantes europeus e como o município se insere nesse roteiro. Afirma que se identificados os patrimônios podem ser ligados a roteiros turísticos, mesmo os que se encontram na área rural. Mostra o levantamento prévio realizado pela equipe sobre.

O Sr. Mário afirma que muitos imóveis foram demolidos. Afirma que há o levantamento mas que não foram tombados. Afirma que há lei, mas não há regulamentação.

Samuel afirma que muitos municípios conseguiram trabalhar esses roteiros de forma positiva. Mostra algumas imagens do patrimônio. Afirma que há vários estilos nas edificações, mas que não há formalização. Mostra imagens com características da paisagem rural e afirma que também existe o patrimônio imaterial.

Alguns participantes apontam que a casa da foto apresentada não existe, nem as festas como a da horta.

Prof. Samuel mostra então a síntese sobre as questões de patrimônio.

O último tema é sobre a diversidade econômica. Mostra a quantidade de

habitantes por emprego nos municípios da RMF, e afirma que há 4,65 habitantes por emprego. Mostra então um quadro com o número de estabelecimentos por classe em 2010 e em 2021 e a variação percentual.

Mostra um mapa com os circuitos das caixarias e das hortaliças no território. Passa então para a produção agrícola do município. Na sequência mostra um mapa com a exploração mineral. Mostra então o número de empresas e empregos por porte, em 2016. Afirma que seria importante diversificar o porte das empresas, que estão concentradas na Coca-Cola.

Passa para as informações sobre arrecadação e orçamento, sendo que em relação a outros municípios de mesmo porte, tem uma relação melhor sobre as receitas. Afirma que em 5 anos houve uma diminuição da dependência com o governo federal.

Mostra então, em relação ao turismo, o conjunto de possibilidades. Afirma que Antônio Carlos tem muitas possibilidades, muito potencial a ser desenvolvido. Passa então ao mapa com o que existe em relação a hospedagens e parques aquáticos, assim como áreas de lazer. Apresenta a síntese das problemáticas relacionadas à economia e abre para discussão. Questiona se é possível apresentar essa síntese para a audiência pública.

Os representantes do Núcleo Gestor concordam com a apresentação das informações.

Afirma que depois da audiência pública, a partir das contribuições, serão feitas as diretrizes. Na sequência, serão realizadas novas oficinas.

Samuel agradece à presença de todos. Afirma que vai disponibilizar o material a partir da próxima semana. Afirma também que a audiência será no mesmo auditório, no dia 28 às 19 horas.

O Sr. Willian fala que na sequência será dado o início à publicidade da audiência pública e solicita ao Núcleo Gestor que auxilie na divulgação para aumentar a participação.

O Prf. Samuel afirma que serão todas as localidades na mesma audiência, e que as oficinas territoriais serão em agosto em cada uma delas.

A reunião é encerrada às 22h25min horas.

Equipe Técnica da UFSC presente na Reunião

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel S. dos Santos	Condução da Audiência
2	Juliana de Godoy	Redação da ata
3	Isadora Imthor	Apoio
4	Bárbara Fernandes	Apoio
5	Mariana Panzera	Apoio

Lista de Presença Núcleo Gestor

NÚCLEO GESTOR - REVISÃO DO PLANO DIRETOR			
	REPRESENTAÇÃO	REPRESENTANTES	PRESEÇA
1	Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Urbano	Titular: Willian Fraga	presente
		Suplente: Rodrigo Conrat	ausente
2	Administração	Titular: Elliz Geovana Silveira	presente
		Suplente: Mirlene Manes	ausente
3	Secretaria Municipal de Educação	Titular: Lidiane Ventra Fraga	ausente
		Suplente: Gisela Pauli Cardoso	ausente
4	Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social	Titular: Filipe Alexandre Schmitz	presente
		Suplente: Francini Schmitt de Garaes	presente
5	Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente	Titular: Luis Antônio Reis da Porciuncula	ausente
		Suplente: Douglas Fabiane de Oliveira Correa	ausente
6	Entidade do Movimento Social e Popular - Pastoral da Comunidade do Louro	Titular: Tatiana Junkes Schmitt	presente
		Suplente: Giliard Schmitt	presente
7	Entidade Empresarial - ACIAC	Titular: Sérgio Besen	presente
		Suplente: Luiz Alberto de Oliveira	ausente
8	Entidade Profissional e Acadêmica - CREA/SC	Titular: Delmo Koch	presente
		Suplente: Leonardo Lealdino Silveira	ausente
9	Entidade Profissional e Acadêmica - CAU/SC	Titular: Paulo Andrey Pauli	presente
		Suplente: Pedro Henrique Kaufmann Marssaro	ausente

10	Mútua - Caixa de Assistência aos Profissionais do CREA	Titular: Gabriel Pauli	ausente
		Suplente: João Marco Gelsleichter	ausente
11	Representante da Área Territorial de Santa Maria	Titular: Clair Junkes Nagel (Santa Maria)	ausente
		Suplente: Antônio Carlos de Jesus (Egito)	presente
12	Representante da Área Territorial de Santa Bárbara	Titular: Mário Luiz Junkes (Louro)	presente
		Suplente: João Ernesto Leite (Santa Bárbara)	ausente
13	Representante da Área Territorial de Rachadel	Titular: Agostinho Pauli (Rachadel)	presente
		Suplente: Marcelo Guessser (Rio Farias)	presente
14	Representante da Área Territorial de Centro	Titular: Filippe Petry (Guiomar)	presente
		Suplente: Thaise Sena (Guiomar de Baixo)	ausente

Lista de Presença população

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Wagner Luiz Koch	Centro	Vereador
2	Elaine Cristina Martins	Centro	PMA
3	Vera Lúcia Conrat Silveira	Guiomar	Vereadora
5	Maurício Antônio Muller	Centro	Morador